

BRASIL LIVRE DE TRANSGÊNICOS



CAMPANHA NACIONAL
POR UM BRASIL LIVRE
DE TRANSGÊNICOS

Contrariando os interesses da maioria da sociedade, as plantas transgênicas vêm invadindo o País sem que sua segurança tenha sido até agora comprovada. Ao contrário, estudos e evidências concretas cada vez mais numerosas mostram que há sérios riscos para a saúde e para o meio ambiente, bem como para a economia nacional e para a autonomia dos agricultores que preferem os cultivos não-transgênicos.

A introdução ilegal de sementes e a contaminação de cultivos têm se mostrado uma estratégia de resultados para a indústria da biotecnologia disseminar seus produtos à revelia da lei. Em vários países africanos é a ajuda alimentar que tem servido de porta de entrada para os transgênicos, usada sobretudo pelo governo americano. Não fossem esses mecanismos escusos, a agricultura baseada no uso de transgênicos não teria se disseminado.

A história da adoção dos cultivos transgênicos, mesmo nos países onde eles são autorizados, envolve o uso de influência política, um pesado esquema de lobby das indústrias, punição de cientistas que apontaram riscos da tecnologia, subsídios massivos para cobrir o prejuízo dos produtores, intensiva campanha publicitária e aliança com os grandes meios de comunicação e manobras de todos os tipos para se esquivar de avaliações sobre a biossegurança dos produtos transgênicos.

**FAÇA PARTE
DESSA
CAMPANHA!**

Apoio:

act:onaid
brasil

n(o)vib
OXFAM NETHERLANDS

As indústrias multinacionais que promoveram a modernização da agricultura baseada no uso de sementes híbridas, adubos químicos e agrotóxicos, agora promovem a continuidade deste modelo, mas com a promessa de que os benefícios da tecnologia de manipulação genética irão reduzir o uso de agrotóxicos na agricultura. Os departamentos de agrotóxicos das multinacionais da biotecnologia respondem pela parte mais significativa de seus faturamentos, isso mesmo tendo se passado mais de dez anos da adoção do uso de plantas transgênicas. Nos EUA, por exemplo, o uso de herbicidas à base de glifosato cresceu 22% neste período, sendo que o controle de algumas ervas que adquiriram resistência tem demandado doses de herbicida de 50 a 200% maiores (Benbrook, 2004; USDA, 2004). No mundo, de cada 4 hectares que são cultivados com transgênicos, 3 usam sementes modificadas para serem resistentes a herbicidas produzidos pelas mesmas empresas. Percebe-se facilmente que os transgênicos não têm como objetivo reduzir os impactos adversos da agricultura industrializada.



UMA TECNOLOGIA INVASIVA

Os promotores dos transgênicos não podiam prever que seus produtos despertariam tamanha reação na sociedade, que se tornariam algo tão polêmico e, principalmente, que enfrentariam tanta dificuldade para introduzi-los no nosso dia a dia. Para tentar convencer a opinião pública da necessidade e da segurança das plantas transgênicas, as empresas e seus aliados vêm cada vez mais usando um discurso política e ambientalmente correto. Um dos argumentos mais usados é o da coexistência, ou da “convivência pacífica” entre diferentes tipos de agricultura: “no Brasil há espaço para os transgênicos, os convencionais e os orgânicos...”, dizem. Isso é tecnicamente impossível.

O caso da soja transgênica no Rio Grande do Sul é exemplar. Mesmo sendo a soja uma planta exótica e de baixa incidência de polinização aberta, inúmeros agricultores gaúchos que não cultivaram a soja modificada acabaram tendo suas lavouras contaminadas. Muitas máquinas, tratores e equipamentos são alugados ou de uso compartilhado, fazendo da mistura de grãos uma fonte de contaminação impossível de ser controlada. Além de perderem o direito de manter suas áreas sem transgênicos, os agricultores do Sul que tiveram sua produção contaminada foram obrigados a pagar *royalties* à Monsanto, já que as sementes transgênicas são patenteadas. Assim, quando chegam os transgênicos, não há espaço para mais ninguém.

Veja no quadro abaixo outros casos de contaminação genética.

2000 O milho transgênico *StarLink*, aprovado nos EUA somente para alimentação animal, foi encontrado em produtos alimentares humanos.

2000 Produtores da Europa usaram, involuntariamente, sementes de canola misturadas com canola transgênica vinda do Canadá.

2001 Pesquisadores encontraram milho transgênico em variedades nativas no México, onde o cultivo da planta modificada não é permitido.

2002 Agricultores orgânicos de Saskatchewan, Canadá, processaram Monsanto e Bayer alegando que a dispersão do plantio de canola transgênica impossibilitou que eles mantivessem seus campos livres de contaminação.

2002 Milho experimental modificado para produzir fármacos foi encontrado em cargas de soja no Nebraska.

2004 Produtores do Hawái dizem que o mamão transgênico contaminou lavouras convencionais e orgânicas de mamão.

2004 Nos EUA, pólen de uma grama transgênica foi encontrado em plantas não-transgênicas da mesma espécie a 20 km de distância do local onde ela estava sendo testada.

O Desrespeito ao Consumidor Brasileiro

Até hoje não foram apresentados estudos que garantam que o consumo de alimentos transgênicos seja seguro para a saúde.

No Brasil, apesar de obrigatória por lei desde 2001, a rotulagem dos produtos que contenham transgênicos não se concretizou, impossibilitando que o consumidor opte por alimentos livres de transgênicos.

Um rótulo foi definido em 2004, mas não é utilizado pelas empresas. Os órgãos de fiscalização, por sua vez, têm sido omissos no cumprimento da rotulagem.



EXIJA A ROTULAGEM!

A CAMPANHA POR UM BRASIL LIVRE DE TRANSGÊNICOS



Motivadas inicialmente pela liberação ilegal da soja transgênica em 1998 (posteriormente barrada na Justiça), um grupo de organizações da sociedade civil brasileira se juntou ao Idec e ao Greenpeace, que desde antes já realizavam suas campanhas de esclarecimento sobre o tema. Atualmente a Campanha é composta por mais de 85 entidades de todo Brasil que representam consumidores, ambientalistas, agricultores e movimentos sociais do campo.

O objetivo desta rede é disseminar informações sobre os impactos e riscos dos transgênicos e, ao mesmo tempo, apoiar a construção de um modelo mais sustentável de agricultura baseado na agroecologia. Acreditamos que os transgênicos não podem seguir avançando da forma como acontece hoje, sem que seus riscos sejam conhecidos e estudados e sem que a sociedade participe dos processos de tomada de decisão. É necessário também monitorar as regiões onde os transgênicos foram introduzidos e a saúde das populações que os estão consumindo.

Receba gratuitamente e divulgue o Boletim Eletrônico da Campanha. Envie uma mensagem para livredetransgenicos@aspta.org.br ou ligue para (21) 2253-8317.

COMO PARTICIPAR

Você pode tomar a iniciativa de criar um núcleo da Campanha no seu estado, cidade, bairro ou comunidade. Reúna seus amigos e conhecidos, chame as pessoas interessadas que você conhece para conversar sobre este tema que afeta a todos, sem exceção. Nos passos seguintes o seu grupo pode ampliar a discussão

a associações comunitárias, igrejas e organizações de trabalhadores. Você poderá contar com o apoio de ONGs, movimentos sociais, juristas, estudantes, órgãos públicos de defesa do consumidor, da Procuradoria da República e de representantes de centros de pesquisa e universidades.

Interessar a mídia é muito importante, e ela começa no jornal do seu bairro, ou da sua paróquia e vai até o principal jornal de sua cidade. Lembre do rádio, ouvido por todos. E até, por que não? da televisão, que pode ser atraída para cobrir algum evento que saia da mesmice, que faça uma demonstração com bom humor. Chame o pessoal ligado ao teatro e artistas plásticos, que é uma turma cheia de idéias. A questão é começar, mesmo com um grupo pequeno, sabendo que sua causa é justa e é de todos.

Faça contato com as organizações da Campanha Por Um Brasil Livre de Transgênicos e nós lhe enviaremos material de campanha e documentos de apoio. Veja os contatos no final deste folheto.

DICAS DE CAMPANHA

1. Numa campanha, mais do que nunca, a união faz a força. Ações conjuntas e organizadas têm maiores possibilidades de atingir seus objetivos, chamando a atenção da sociedade e da mídia.
2. Escreva artigos para o jornal do seu bairro, da sua paróquia, escola ou cidade, propondo uma moratória, isto é, uma suspensão no cultivo, comercialização e uso de transgênicos e defendendo a rotulagem de alimentos. Você pode também participar de programas de rádio, falando sobre os perigos e possíveis consequências nefastas decorrentes do uso de transgênicos.
3. É importante fazer contato pessoal com jornalistas e radialistas, mantendo-os regularmente informados sobre os últimos acontecimentos relativos aos transgênicos. Da mesma forma, é conveniente manter contatos permanentes com as entidades que você considera aliadas nessa Campanha. O Boletim semanal produzido pela AS-PTA pode lhe fornecer a informação que você precisa.
4. Procure saber se no seu município ou estado existe algum projeto de lei que envolva transgênicos. Caso contrário, entre em contato com o Idec ou com a Terra de Direitos para saber como propor um.
5. Nós testamos regularmente produtos a venda nos supermercados para saber se o decreto de rotulagem está sendo cumprido. Para se manter informado, consulte o Guia do Consumidor do Greenpeace. Se você descobrir um supermercado violando a lei, você pode organizar uma ação no local. É uma boa ocasião para acionar o PROCON e chamar a imprensa, que ajudará a tornar pública a denúncia.

Esta Campanha é de todos. E além de democratizar o acesso a informações sobre os impactos dos transgênicos, ela amplia o debate sobre formas viáveis, adequadas, modernas, eficientes e respeitadoras do meio ambiente de fazer uma agricultura que responda às necessidades dos agricultores e do consumo da população mundial.



CONTATOS:

ActionAid Brasil Tel. (21) 2524-2586 flvialondres@actionaid.org.br
AS-PTA Tel. (21) 2253-8317 livredetransgenicos@aspta.org.br
Associação Biodinâmica Tel. (14) 3815-7862 biodinamica@biodinamica.org.br
Centro Ecológico IPÊ Tel. (51) 664-0220 centro.litoral@terra.com.br
ESPLAR Tel. (85) 3252-2410 esplar@esplar.org.br
Fase MT Tel. (65) 223-4615 jamesfrank@terra.com.br
FETRAF Tel. (49) 324-7768 fetrafsul@fetrafsul.org.br
Fórum Nacional de Entidades Cívicas de Defesa do Consumidor
secretaria@forumdoconsumidor.org.br
Greenpeace Tel. (11) 3035-1158 gabriela.couto@br.greenpeace.org
Idec Tel. (11) 3874-2152 naoassociado@idec.org.br
INESC Tel. (61) 212-0217 anapaula@inesc.org.br
Instituto Biodinâmico Tel. (14) 3882-5066 ibd@ibd.com.br
Terra de Direitos Tel. (41) 232-4660 terradedireitos@terradedireitos.org.br
Via Campesina Tel. (11) 3361-3866 sgeral@mst.org.br

Para saber mais, consulte:

www.idec.org.br
Idec Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor
www.greenpeace.org.br
Greenpeace Brasil
www.aspta.org.br
AS-PTA Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa
www.terradedireitos.org.br
Terra de Direitos
www.forumdoconsumidor.org.br
Fórum Nacional de Entidades Cívicas de Defesa do Consumidor
www.cfn.org.br
Conselho Federal de Nutricionistas
www.ibd.com.br
Instituto Biodinâmico
www.rap-al.org
Red de Acción en Plaguicidas y sus Alternativas
www.i-sis.org.uk
Institute for Science in Society
www.gmwatch.org
GM Watch
www.econexus.info
Econexus

Apoio:

act:onaid
brasil

n(o)vib
OXFAM NETHERLANDS